

Credor diz a Sarney que irá investir

Cerca de US\$ 130 milhões da dívida que o Brasil tem com o Bank of Montreal será investimento em empresas brasileiras, informou ontem o presidente do Conselho de Administração do Banco, William Mulholland, logo após comunicar oficialmente a decisão da instituição ao presidente José Sarney.

Mulholland disse a Sarney que na instituição que dirige está descartada qualquer possibilidade de retaliações contra o Brasil, por causa da moratória, e que, ao contrário, na qualidade de membro da comunidade bancária internacional vai se empenhar no sentido que outros bancos adotem a mesma solução que o Bank of Montreal, ou outra alternativa, que facilite o retorno dos brasileiros ao mercado.

A dívida do Brasil com o banco canadense é da ordem de US\$ 1,3 bilhão, e o Conselho de Administração decidiu, preliminarmente, destinar 10 por cento desse total no fortalecimento do capital de empresas brasileiras, das quais, evidentemente, torna-se acionista.

William Mulholland informou também que a direção do banco pensou inicialmente em fazer a operação através das Bolsas de Valores, mas que a legislação brasileira não tem ainda uma regulamentação sobre o assunto, embora a possibilidade legal esteja aberta.

Preocupação

No final da noite de ontem, o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Frota Neto, revelou que o governo está estudando, através do Banco Central, uma nova regulamentação para o investimento estrangeiro no Brasil, visando facilitar, principalmente, a transformação de parte da dívida externa em investimento interno. A meta do governo é internalizar pelo menos US\$ 20 bilhões do total de US\$ 110 bilhões da dívida global.

Pela proposta do estudo no Banco Central, a intenção oficial é começar a operação pela dívida externa dos setores energético e siderúrgico estatal, que representam cerca de 70 por cento do total da dívida do Estado.



William Mulholland (D) comunicou ontem a decisão a Sarney